

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA HISTÓRIA PARA OS ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIDADE ESCOLAR BORGES MARINHO NA CIDADE DE SÃO JOSÉ DO PIAUÍ (2014)

Lidení Estelina de Sousa

Graduanda em História pelo PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: lideniestelina@gmail.com

Brisdete Sepúlveda Coelho Brito

Orientadora, Mestra em Administração, Professora do PARFOR da Universidade Federal do Piauí E-mail: brisdete1@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

Este trabalho enfatiza a importância da disciplina História para os alunos do 6º ano do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, na cidade de São José do Piauí-PI no ano de 2014. Pretendeu-se com este estudo realizar uma pesquisa cuja finalidade foi identificar ações que viessem demonstrar o quanto a disciplina História é relevante no contexto educacional. Esta pesquisa serviu de reflexão sobre os princípios teóricos e metodológicos do saber histórico.

METODOLOGIA

Este trabalho teve como objetivo analisar a importância da disciplina de História para os alunos do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, da rede de ensino do Município de São José do Piauí. Teve como objetivos específicos: verificar se a prática pedagógica do professor de História tem sofrido influência das mudanças ocorridas na sociedade atual; conhecer os métodos de ensino dos professores de História e os dilemas práticos expressos no cotidiano do professor; verificar se as experiências acumuladas ao longo da trajetória profissional do professor têm influenciado no saber e fazer docente.

Visando atender os objetivos, foi realizada uma pesquisa oral e bibliográfica do tipo estudo de caso. Dessa forma, utilizaram-se os seguintes métodos de coletas de dados: entrevistas e observação direta. Tal pesquisa visa enfrentar, solucionar e

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.3-6, jan. / jun. 2015.

discutir sobre a importância do ensino de história, tanto na sala de aula quanto na escola.

Cabe aqui dizer que esta pesquisa não teve a presunção de apresentar somente críticas e responsabilizar partes fragmentadas pelos descaminhos pelo qual passa o ensino de História, mas espera-se que ela possa contribuir significativamente no processo de discussão e redefinição, visando o melhoramento do ensino de História.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA OU DISCUSSÕES

O Ensino da História como disciplina foi criado no Brasil no século XIX, junto com a criação do Colégio Dom Pedro II, no Rio de Janeiro, que em seu primeiro regulamento, de 1838, determinou a inserção dos estudos históricos no currículo, a partir da sexta série. Antes dessa data, não se encontram informações sobre a existência dessa disciplina nas antigas Aulas Régias, em que se resumia todo o sistema educacional vigente no Brasil entre a expulsão dos jesuítas, em 1759, e as reformas efetuadas a partir de 1827. Tanto assim que Maria L. Mariotto Haidar, ao elencar as aulas em funcionamento no Brasil, durante o período regencial, não aponta a existência de cadeiras de História em nenhuma província brasileira, seja no ensino de Primeiras Letras, seja no Ensino Secundário (HAIDAR, 1972, p. 21).

O ensino e a aprendizagem de História no Ensino Fundamental se alicerçam no trabalho do professor, que deve ter o intuito de introduzir o aluno na leitura das diversas formas de informação, com a visão histórica dos fatos e dos agentes.

Assim, o papel fundamental do professor e da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia-se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos, conforme os PCNs (BRASIL, 1997).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir desse estudo acreditamos que os professores de História do Ensino Fundamental da Unidade Escolar Borges Marinho, devam atuar como orientador da aprendizagem de seus alunos refletindo sobre suas práticas metodológicas visando

adequar o seu modo de ensinar a algo que realmente seja prazeroso tanto para ele quanto para os alunos. Dessa forma, evitará que o ensino de História continue sendo visto como apenas mais uma matéria no currículo escolar a ser cumprida durante o ano letivo e que na maioria das vezes não tem sentido algum para a vida dos educandos.

Com tudo isso se pode com clareza, depois de todas as pesquisas teóricas e bibliográficas, dizer que a importância de estudar História é de fundamental importância para tornar as crianças e adultos cidadãos mais conscientes e formadores de opiniões, aqui evidenciando as crianças devido à pesquisa ser realizada nas séries do Ensino Fundamental. Sendo assim fica a certeza de que a História que está sendo ministrada sem comprometimento, sem fundamentação não pode mais acontecer, devendo ser mudado o olhar da escola, que precisa fundamentar os conteúdos de maneira que possamos formar alunos capazes de ver a sua realidade e que consigam subsídios para mudá-la. A História não deve ser ministrada através de conteúdos prontos e acabados, mas deve tornar esses conteúdos no ensino de História atraentes e úteis para a vida dos alunos.

Referências

ALARCAO, I. A experiência portuguesa. In: MENEZES, L. C. (Org.). **Professores: Formação e profissão**. Campinas-SP: Autores associados; São Paulo-SP: NUPES, 1996. p.31-69.

ALVES, J. F. **Linguagens, Educação e Sociedade**, Teresina, n.7, jan/jun 2002.

BITTENCOURT, C. M. F (Org.). **O saber histórico na sala de aula**. 2. ed. São Paulo, Contexto, 1988.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: história, geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CANIATO, R. **Com Ciência na Educação**. 3. reimp. Campinas: São Paulo. Papyrus, 1997.

FONSECA, S. G. **Caminhos da história ensinada**. Campinas: Papyrus, 1993.

FRANCHI, E. P.(Org.). **A causa dos professores**. Campinas: Papyrus, 1995.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.3-6, jan. / jun. 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GASPARELLO, A. M. Construindo um Novo Currículo de História. In: NIKITIUK, S. (Org.). **Repensando o ensino de História.** São Paulo: Cortez, 1996. p. 83-95.

MACHADO, I. O Ensino de História sob uma nova perspectiva. In: DIEHL, Astor (Org.). **O Livro Didático e o Currículo de História em Transição.** Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

H AidAR, M. de L. M.. **O Ensino Secundário no Império.** Ed.Grijalbo, 1972.

JANOTTI, M. de L. M. História, política e ensino. In: Bittencourt, Circe (Org.). **O saber histórico na sala de aula.** São Paulo, Contexto, 1997.

LUCKESI, C. Avaliação educacional escolar: para além do autoritarismo. **Tecnologia Educacional**, Rio de Janeiro, ABT, v. 13, n. 61, p. 6-15, nov./dez., 1984.

SCHON, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos, In: Nóvoa, Antônio (Coord.). **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995, p.77-79.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis-RJ: Vozes, 2002.

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./
Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 3, n. 1, p.3-6, jan. / jun. 2015.